



FÓRUM

II Simpósio Internacional sobre Religião e Migração: “Diásporas africanas e processos sociorreligiosos” *2nd International Symposium on Religion and Migration: “African Diasporas and Socio-religious Processes”*

*Welder Lancieri Marchini**
*Wellington da Silva de Barros***

Nos dias 6 a 8 de junho de 2016 aconteceu na PUC-SP o II Simpósio Internacional sobre Religião e Migração com o tema “Diásporas africanas e processos sociorreligiosos”. A primeira edição do Simpósio foi realizada em 2015 e refletiu sobre a “Mobilidade Humana e Identidades Religiosas”. A realização do Simpósio é de responsabilidade do Programa de estudos Pós-graduados em Ciência da Religião da PUC-SP, do SIMI (Scalabrini International Migration Institute) incorporado à Pontifícia Universidade Urbaniana de Roma, e do Centro de Estudos Migratórios da Missão Paz (São Paulo).

A conferência de abertura foi proferida pelo Prof. Dr. Enio José da Costa Brito (PUC-SP), sobre “Diásporas e religiões”, que destacou a necessidade de um novo modo de pensar sobre as culturas africanas em diáspora em suas próprias visões de mundo. Com profundidade, ele destacou a necessidade do alargamento das fronteiras sociais, religiosas e políticas abertas às diversidades na relação social diaspórica e religiosa.

No segundo dia o Prof. Dr. Fábio Baggio (SIMI) proferiu a Conferência “África das religiões”. O objetivo foi apresentar um panorama geral da composição religiosa do continente africano. A África é um continente altamente religioso, e em muitos de seus

* Doutorando do programa de estudos Pós-graduados em Ciência da Religião (PUC-SP), bolsista CAPES, welder.marchini@gmail.com. É membro da comissão organizadora do Simpósio.

** Doutorando do programa de estudos Pós-graduados em Ciência da Religião (PUC-SP), bolsista CAPES, barroswellington@hotmail.com. É membro da comissão organizadora do Simpósio.

países as práticas religiosas ocupam grande parte do tempo livre. O conferencista destacou como os três principais grupos religiosos as religiões tradicionais, o cristianismo e o islamismo.

A primeira “Mesa” do Simpósio teve o tema “Estatísticas e Migrações” e contou com a participação do Prof. Dr. Fábio Baggio (SIMI) com o continente Europeu; Mario Santillo () com a migração africana na América do Sul e na Argentina em particular; e Prof. Dr. Paolo Parise (Missão Paz) com as migrações Africanas no Brasil. Alguns dados trazidos por Baggio de 2013 revela que a diáspora africana era de 30,6 milhões, sendo que 8,2 milhões residiam na Europa (França, Itália, Portugal e Espanha). Em 2014, 220.000 migrantes, solicitantes de asilo, pelas rotas mediterrâneas foram em sua maioria africanos. Em 2015 são cerca de 153.000 originários da Eritreia, Nigéria, Somália e Sudão. Santillo ressaltou que os principais países de origem dos africanos na América Latina são a Eritreia, Somália, Etiópia e Nigéria. Eles também estão indo em direção ao Equador, México e países da América Central, alguns deles com a esperança de alcançar os Estados Unidos. Na Argentina a maioria são senegaleses e nigerianos. Parise, a partir de sua atuação em São Paulo na Missão Scalabriniana Nossa Senhora da Paz, trouxe uma percepção do crescimento atual da presença de imigrantes africanos no Brasil e afirmou que os africanos representam 19,2% dos atendidos na Missão Paz em 2016, tendo como data de referência de 1 de janeiro à 31 de maio, data que antecedeu a mesa de debate. Os números mais representativos são: 309 da Angola, 122 da República Democrática do Congo, 41 Nigéria, 33 Guiné Bissau e 21 do Togo. Neste mesmo dia pela tarde, tivemos as sessões de comunicações. Ao todo foram vinte e três comunicações apresentadas, divididas em cinco sessões, sobre diversas perspectivas relacionadas com a temática do Simpósio. As sessões de comunicações prezaram pelo intercâmbio das pesquisas sobre migração.

O último dia foi aberto com a conferência do Prof. Dr. Reginaldo Prandi (USP) sobre as “Recriações religiosas da África no Brasil”. Para ele a herança africana presente na sociedade brasileira é muito intensa ao mesmo tempo que se apresenta de maneira sutil em suas adaptações culturais, de modo que não a reconhecemos em nossa prática cotidiana os muitos valores e sentidos desta origem pois, estão de tal forma assimilada à nossa prática cultural, que não as percebemos. Algumas instituições explicitam tais características da herança africana, como é o caso da capoeira e certas práticas carnavalescas. Porém, a instituição social que mais tem mantido as estruturas próprias desta herança são as religiões afro-brasileiras de vertentes múltiplas e variadas. Após a conferência tivemos mais uma “Mesa”, com o tema “As religiões africanas: diferentes faces”. Yumei Morales (USP) trouxe as experiências da Santeria cubana e fez uma apresentação das características principais da religião. Marcos Verdugo (PUC-SP), o Vodú haitiano. Ele optou por iniciar sua fala, refletindo sobre o que se fala

negativamente da religião Vodú, discurso de campanha supersticiosa e de inferioridade dos colonizadores europeus, católicos ou protestantes. Por fim, Teresinha Bernardo (PUC-SP) trouxe algumas características do Candomblé brasileiro, explicitando seus aspectos diaspóricos e sincréticos.

A última “Mesa” teve como tema “Organizações dos migrantes africanos no Brasil”. Os participantes desta mesa foram Souleymane Diakite (Associação da Costa do Marfim), Adama Konate (Fundador e secretário da União Malinesa de São Paulo) e Jean Katumba Mulondayi (Coordenador da Copa de Integração dos Refugiados e Secretário Geral da Associação “África do Coração”). Konate destacou que no Brasil não há racismo verbal, mas do coração e que no país há pouco acompanhamento aos imigrantes e refugiados. Diakite disse também da enorme burocratização para conseguir os documentos e a experiência necessária para conseguir trabalho. Katumba falou também do racismo institucional, muitas vezes oculto e a necessidade de se ocupar os espaços na sociedade e se unirem através das associações. Eles narraram também as suas experiências religiosas no contexto da fé muçulmana e a importância da liberdade religiosa que experimentam no Brasil.

A mesa de encerramento do Simpósio teve a participação dos coordenadores das três instituições responsáveis pela realização do evento: Frank Usarski (PUC-SP), Paolo Parise (Missão Paz) e Fabio Baggio (SIMI). Além dos agradecimentos, os professores Frank e Fabio aproveitaram para comunicar alguns aspectos do convênio de intercâmbio internacional entre os programas de pós-graduação de Ciência da Religião (PUC-SP) e Teologia Pastoral da Mobilidade Humana (SIMI-Urbaniana-Roma).

A terceira edição do Simpósio sobre Religião e Migração acontecerá nos dias 5 a 7 de Julho de 2016, e refletirá sobre Religião e Migração e os conflitos contemporâneos.

Recebido: 31/07/2016

Aprovado: 02/09/2016